

Pedessista acusa a Mesa do Senado de perseguir servidor

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Grupo Unidade, integrado por membros do PMDB e do PFL, "responsável pela eleição da atual Mesa do Senado", domina a direção da Casa, tem todos os privilégios, viaja quando quer e comete arbitrariedades e perseguições a pequenos servidores. Essas acusações foram feitas na sessão de ontem pelo senador Alexandre Costa (PDS-MA).

Discursando por delegação da liderança do PDS, ele partiu de um pequeno problema administrativo — o corte de horas extras de Tânia Maria Arruda Câmara Alves Correia, funcionária da Segurança colocada à disposição de seu gabinete — e generalizou suas críticas, chegando a chamar a Mesa Diretora do Senado de truculenta e ditadora.

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), que dirigia os trabalhos da sessão ao lado do 1º secretário, Eneas Faria (PMDB-PR), também duramente criticado por Costa, ouviu os protestos em silêncio. Depois do discurso do senador maranhense, Fragelli respondeu às acusações, mas foi bastante aparteado por Alexandre Costa. O debate teve alguns momentos ríspidos como na hora em que Costa, com o dedo em riste, afirmou que Fragelli estava falando no mesmo tom usado recentemente em rede de TV, no horário requisitado pela Casa. O presidente do Senado respondeu: "Eu fui à TV para defender o Legislativo e v.exa. ocupa a tribuna para criticar a Casa..."

"TREM DA ALEGRIA"

Durante o debate, Alexandre Costa referiu-se ao chamado "trem da alegria", dizendo que as nomeações da Mesa Diretora passada não foram feitas apenas na gráfica mas também no Senado: "Se lá foram admitidos 600 funcionários, aqui foram feitas 400 nomeações".

Fragelli lembrou que o caso está no Judiciário e, tão logo haja uma decisão, levará o problema ao plenário do Senado: "Espero que, nessa ocasião, v. exa. se manifeste". Alexandre Costa respondeu: "Eu votarei contra as demissões".

Nas explicações ao plenário, Fragelli disse que ignorava o corte das diárias da funcionária mas, informado por sua assessoria, declarou ser irregular a requisição da servidora, baseada apenas num pedido verbal. "Por que v. exa. não demite o diretor-responsável pela irregularidade?" — indagou Costa. "Ele terá cometido uma irregularidade a pedido de quem?", respondeu Fragelli. "A meu pedido não foi", retrucou o senador maranhense. "Então, a servidora foi colocada em seu gabinete à revelia de v. exa.?", concluiu Fragelli.

SESSÃO SECRETA

Numa rápida intervenção, o senador Aderbal Jurema (PFL-PE) sugeriu que o caso da funcionária fosse discutido em sessão secreta. Fragelli, no entanto, não aceitou a sugestão.

Segundo o senador Alexandre Costa, a funcionária Tânia Maria "percebe apenas 2 milhões e pouco por mês" e o corte das horas extras chegou a 422 mil cruzeiros.